

O HOMEM HISTÓRICO



Plenitude personalista da Inocência original



12ª. Catequese

Que vem a ser a vergonha e como explicar a falta no estado de inocência original, na profundidade mesma do mistério da criação do homem como varão e mulher?

Com o pudor, manifesta o ser humano quase “instintivamente” a necessidade da afirmação e da aceitação deste “eu”, segundo o seu justo valor. Experimenta-o ao mesmo tempo não só dentro de si mesmo mas também externamente, diante do “outro.



Gênesis 2, 25

*"Estavam ambos nus...,
mas não sentiam
vergonha?"*

TEOLOGIA
DO CORPO

“Não sentiam vergonha” indica a plenitude de consciência e de experiência relacionada ao corpo.

“...não é difícil compreender que a nudez corresponde àquela plenitude de consciência do significado do corpo.”

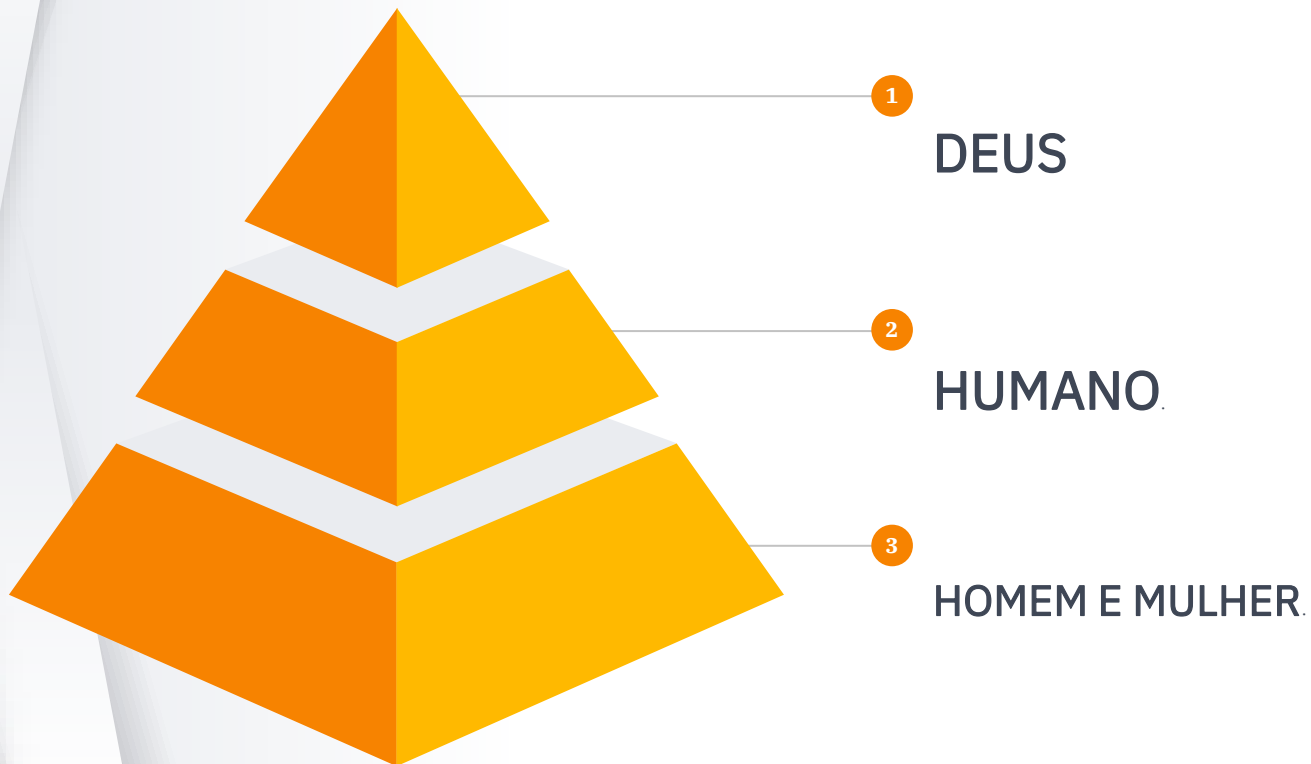
“ ...que plenitude de
consciência e de experiência,
e em particular a que
plenitude de compreensão do
significado do corpo
corresponde o significado da
nudez original, de que fala
Gênesis 2, 25.”

A solidão Original:
“manifesta-se como
não-identificação” da
própria humanidade
com o mundo dos seres
vivos (*animalia*) que o
circundam.”

“Essa “não-identificação”, em seguida à criação do homem como macho e fêmea, cede o lugar à feliz descoberta da própria humanidade “com o auxílio” do outro ser humano; assim reconhece e reencontra o homem a própria humanidade “com o auxílio” da mulher”

“Toda a narrativa bíblica, e em particular o texto javista, mostra que o corpo, através da própria visibilidade, *manifesta* o homem e, manifestando-o, faz de intermediário, isto é, faz que o homem e a mulher, desde o princípio, “comuniquem” entre si segundo aquela *communio personarum* querida pelo Criador exactamente para eles.”

“Não sentiam vergonha” significa afirmar o que é inerente à pessoa, o que é “visivelmente” feminino e masculino, através do que se constitui a “intimidade pessoal” da comunhão recíproca.”



A santidade humana, por sua vez é o que “capacita o homem a expressar-se profundamente com seu próprio corpo (...) precisamente através da “sincera doação” de si mesmo”
(20.02.1980)

A santidade de Deus é o seu eterno mistério de amor que se doa - o “intercâmbio de amor entre Pai, Filho e Espírito Santo.

- ▶ Em sua nudez, o primeiro homem e a primeira mulher descobriram aquilo que o Papa denomina “o significado esponsal do corpo”.

“ Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe. Se une à uma mulher, e eles, se tornam uma só carne” – significado “esponsal”
O amor nupcial (podemos também chamá-lo de amor matrimonial, amor sponsal ou amor conjugal) é o amor da total doação de si. É a capacidade de exprimir o amor – o amor em que o homem-pessoa se torna dom.”





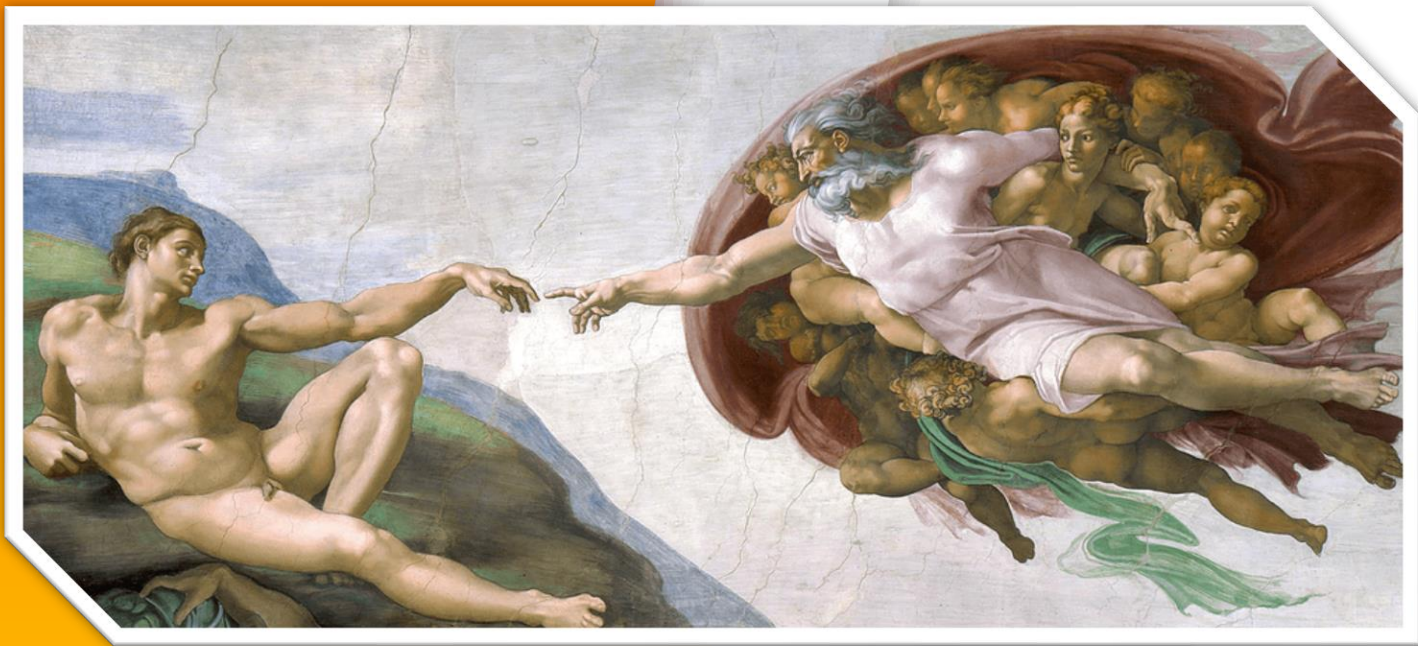
Vaticano II

“O homem só pode descobrir plenamente seu verdadeiro eu na doação sincera de si mesmo. Noutras palavras, só conseguimos descobrir *quem somos*, amando como Deus ama.”



“...desde o início Deus gravou em nossos corpos – em nossa sexualidade – o chamado ao amor divino.”

O significado sponsal do corpo é, portanto, a sua “capacidade de expressar o amor: precisamente aquele amor no qual a pessoa se torna dom e através desse dom realiza o verdadeiro significado de seu ser e de sua existência”



O Homem pessoa – Dom na liberdade do amor



O corpo humano, com o seu sexo, e a sua masculinidade e feminilidade não somente é fonte de fecundidade e de procriação, mas apresenta o sentido “esponsal” – capacidade de exprimir o amor, o amor que homem-pessoa se torna dom e mediante este dom, pratica o sentido de seu ser e existir.

“...a criação é um dom, porque o ser humano aparece nela, o qual, por ser imagem de Deus, é capaz de compreender o próprio significado do dom no chamado do nada à existência.”

Catequese 13



Concluindo...

Fomos criados para amar e sermos amados. Fomos criados para o AMOR. E esse amor tem características próprias: totalidade, liberdade, fidelidade, fecundidade, complementariedade, relacionalidade...





Plenitude personalista
da inocência original

12

A revelação e a
descoberta do
significado esponsal do
corpo

14

13

O significado oculto da
visão

15

O homem-pessoa
torna-se dom na
liberdade do amor